

# Morte prescrita

**EDUARDO KELLER SAADI\***

A população de Washington, nos Estados Unidos, acaba de colocar mais lenha na fogueira em um assunto mundialmente polêmico: o direito do paciente de acabar com a própria vida.

Em novembro, os residentes daquele Estado americano votaram 58% a favor e 42% contra o suicídio prescrito e assistido pelo médico. A partir de março de 2009, vai virar lei. O chamado "Washington death with dignity act" (ato de morte com dignidade de Washington) é um documento

que especifica com detalhes os critérios para a solicitação de óbito, desde a expectativa de vida do paciente com doença terminal, que deve ser no máximo de seis meses, comprovação por outro médico do diagnóstico e do sofrimento, até avaliação psiquiátrica para saber se o que motiva o paciente não é um surto psicótico ou depressão. Preenchidos todos

os pré-requisitos, o paciente pode fazer o pedido e, após análise, receber a autorização médica de uma dose letal de medicação (em geral barbitúricos) que ele mesmo se aplica para dar fim à sua vida. É o chamado suicídio prescrito e assistido pelo

**Não fomos preparados para ajudar os pacientes a enfrentar, com dignidade, o fim da vida**

médico. A eutanásia não é permitida nos EUA e, até então, somente o Estado de Oregon tinha, desde 1997, uma legislação similar a esta. Lá, de 1998 até 2007, foram consentidas 541 mortes. Destas, 81,5% eram referentes a vítimas de câncer mortal. O envolvimento médico para abreviar a vida também é legal na Bélgica, Suíça e Holanda.

Mas hoje não está fácil morrer. Os incríveis avanços na terapia intensiva, no suporte de funções vitais e na substituição da função de órgãos, assim como ajudam a salvar e recuperar muitas vidas, por vezes prolongam o sofrimento de doentes graves sem chances de recuperação. É difícil entender que nem todo paciente à beira da morte precise passar antes por uma UTI.

Aprendemos, como médicos, a preservar a vida com todas as nossas forças, porém não fomos preparados para ajudar os pacientes a enfrentar, com dignidade, o fim da vida.

Por outro lado, a morte programada sofre várias objeções de ordem religiosa, moral e pessoal. Ninguém pode obrigar um médico ou uma instituição a participar desse processo.

O surgimento da legislação que abre espaço para a prescrição da morte é controversa, gera opiniões divergentes e reações fortes. Não é para menos, pois médicos, pacientes e toda a humanidade encontram-se diante de um novo e inquietante dilema.

\*Médico e professor de cirurgia cardiovascular do HCPA/UFRGS



## Decisão

Será no dia 22, por ocasião das homenagens ao líder Leonel Brizola (essa é a data do seu aniversário), em Brasília, que o PDT decidirá se desembarca ou não do bloco de esquerda, informa o presidente do partido, Vieira da Cunha (foto), em férias no litoral catarinense.

## Decisão 2

Se continuar no bloco de esquerda, por coerência a bancada do PDT terá de votar em Aldo Rebelo (PC do B) para a sucessão de Arlindo Chinaglia.

## Decisão 3

Na entrevista ao *Atualidade*, na Rádio Gaúcha, ontem, Vieira da Cunha identificou as divergências na recente eleição municipal, lembrando o caso de Porto Alegre, onde o PDT ficou com José Fogaça, e o bloco, com a candidata Manuela D'Ávila (PC do B).

## Decisão 4

Pelo andar da carruagem, o PDT deve deixar o bloco de esquerda e apoiar a candidatura Michel Temer. Esse é o gosto do ministro Carlos Lupi.

## Trensurb

Com o empenho do recurso ao caixa da Trensurb, o prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi (PT), trabalha pela agilização das obras de extensão. Hoje, receberá o presidente da empresa, Marco Arildo da Cunha, para visita ao canteiro de obras. Vanazzi aproveita para negociar o reassentamento das famílias que moram ao longo da linha do trem.

## Elegância

Tarcísio Zimmermann (PT), antes de assumir a prefeitura de Novo Hamburgo, ocupou durante sete anos a cadeira de deputado federal. Ao deixar Brasília, agradeceu à equipe, colaboradores e imprensa, que, segundo ele, ajudaram no desempenho de seu mandato.

O BQ Transporte proporciona muito mais agilidade e praticidade ao RH da sua empresa.

Saiba mais com nossos assessores:  
(51) 3023.5000 | www.bqbeneficios.com.br

**BQ**  
Transporte